O RECREIO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Heloisa Elesbão
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
heloisaelesbao@bol.com.br
Daniela de Moura Clates
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
danielaclates@yahoo.com.br
Maria Cecília da Silva Camargo
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
mceciliacg6@hotmail.com

Resumo

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica tendo o brincar como eixo central de seu trabalho. Por sua vez, o recreio é um espaço/tempo que acompanha todos os estudantes ao longo de sua vida escolar. Entretanto, quando falamos da Educação Infantil, a palavra recreio pode gerar questionamentos, reconhecemos que essa etapa de ensino pode vir a se organizar de maneira diferente das demais, porém, o foco desse estudo são as turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental, tendo sua rotina subordinada a cultura predominante da escola. A partir disso, o presente trabalho tem por objetivo realizar um mapeamento das produções científicas acerca da temática recreio em turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, foram procurados artigos dos últimos 10 anos (2010-2019) nos seguintes periódicos: Revista da Educação Física/UEM, Licere, Motrivivência, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista de Educação Física da Universidade de São Paulo. Foram encontrados 60 artigos que tratam da temática Educação Infantil/infância e 6 referentes a temática recreio; porém, não foi encontrado nenhum artigo que relacionasse os dois temas.

Palavras-chave: Recreio. Educação Infantil. Produções Científicas.

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sua finalidade é "[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Brasil, 1996).

O brincar, por sua vez, é considerado como eixo central do trabalho junto a Educação Infantil, sendo valorizado por todos os documentos norteadores do trabalho junto a essa etapa de ensino, apesar de haver distinção entre eles sobre as concepções de criança e o brincar (Mello, Zandominegue, Barbosa, Martins e Santos, 2016). Assumindo papel importante na primeira infância, pelo fato de proporcionar as crianças possibilidades de interação e construção de significados no seu dia a dia (Garanhani, 2004).

Já o recreio é um espaço/tempo que acompanha todos os estudantes ao longo de sua vida escolar (Neuenfeld, 2003), sendo, muitas vezes, um dos momentos mais esperados na rotina escolar. No entanto, muitas vezes, nós professores acabamos não nos detendo acerca da importância do recreio escolar para formação humana de nossos alunos, no estabelecimento de suas relações, nos esquecendo de como esses espaço/tempo pode ser produtivo no ambiente escolar.

Entretanto, quando nos remetemos a Educação Infantil, a palavra recreio pode gerar questionamentos. Compreendemos que essa etapa de ensino pode vir a se organizar de maneira diferente das demais, no entanto, o foco desse estudo são as turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental, tendo, com isso, sua rotina subordinada a cultura predominante da escola; possuindo, portanto, um espaço/tempo dedicado ao recreio escolar.

A partir dessas considerações iniciais, o presente trabalho tem por objetivo realizar um mapeamento das produções científicas acerca da temática recreio em turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental.

Metodologia

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, que, conforme Cervo e Bervian (2002), tem o objetivo de levantar produções e referências sobre determinada temática. A busca foi realizada nos periódicos científicos Revista da Educação Física/UEM, Licere, Motrivivência, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade

ISSN 1853-7316 - http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/

Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Foram consideradas produções científicas dos últimos 10 anos (2010-2019), acerca do tema Educação Infantil/infância e recreio. A busca ocorreu nos meses de maio e junho de 2019, através dos seguintes descritores: Educação Infantil/infância e recreio. Os critérios utilizados para determinar se o artigo seria selecionado ou não foram: leitura dos títulos e dos resumos, com o intuito de identificar se os mesmos se se adequavam à referida temática. Em casos especiais, nos quais ocorrerem dúvidas, foi realizada a leitura do artigo completo, a fim de identificarmos sua efetiva relação com a temática escolhida.

Resultados e Discussão

A busca dos artigos nos periódicos teve como objetivo relacionar a produção acerca da temática recreio com a Educação Infantil. Observamos a partir da tabela abaixo que foram encontrados 60 artigos que tratam da temática Educação Infantil/infância e outros 6 referentes a temática recreio; porém, não foi encontrado nenhum artigo que relacionasse os dois temas.

Tabela 1

Artigos encontrados sobre os temas Educação Infantil/infância e recreio nos periódicos científicos dos últimos 10 anos (2010-2019).

ANOS	**TEMA**		
	Educação Infantil/infância	**Recreio**	**Recreio na Educação Infantil**
2010	-	2	-
2011	3	-	-
2012	4	-	-
2013	7	1	-
2014	5	1	-
2015	11	-	-
2016	9	1	-
2017	7	-	-
2018	13	1	-
2019	1	-	-
TOTAL	60	6	-

Fonte: As autoras.

Em uma pesquisa anterior (Clates, Elesbão e Camargo, 2018) havíamos realizado um mapeamento das produções acerca dessas mesmas temáticas nos anais de todas as edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE) dos anos de 2007 a 2017. A partir dessa pesquisa, foi possível percebermos que existiam poucos estudos sobre a temática recreio, de modo geral. No caso da Educação Infantil, não localizamos um único artigo, mesmo diante do crescimento de produção relacionada a Educação Física nessa etapa da educação básica, conforme achados de Martins, Trindade e Tostes (2017). Esse mesmo dado se confirmou ao realizarmos uma busca mais ampla nos periódicos científicos.

Compreendemos que na rotina escolar da Educação Infantil, muitas vezes, o recreio pode vir a receber outras denominações, por conta das especificidades da rotina dessa etapa escolar. Entretanto, neste trabalho estamos nos remetendo ao espaço/tempo do recreio de turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental, estando às mesmas subordinadas a rotina predominante da escola. Na Tabela 2 é possível identificarmos os artigos encontrados sobre a temática recreio.

Tabela 2

Artigos encontrados sobre o recreio nos periódicos científicos dos últimos 10 anos.

Periódico	**Autores e Ano de publicação**
Revista da Educação Física/ UEM	Pizani e Barbosa-Rinaldi (2010)
	Silva, Silva e Petroski (2010)
	Faria, Canabrava, Hills e Amorim (2014)
Movimento	Martinez-Alvarez, García-Monge e Bores-Calle (2016)
	Pereira, Fernández, Pereira e Condessa (2018)
Revista de Educação Física da Universidade de São Paulo	Wenetz, Stigger e Meyer (2013)

Fonte: As autoras.

Como não foram encontrados artigos específicos sobre o recreio em turmas de Educação Infantil, optamos por realizar uma discussão teórica a partir dos 6 artigos encontrados sobre a temática recreio escolar, com o intuito de explorarmos os principais pontos trazidos dentro dos estudos encontrados, buscando um maior entendimento

acerca das produções científicas sobre a temática e a centralidade dos temas relacionados ao recreio escolar.

O recreio, conforme Silva, Silva e Petroski (2010), é um espaço/tempo presente na rotina de todos os alunos e que costuma ocorrer depois de um longo período em que, na maioria das vezes, os alunos permanecem sentados. A partir disso, os autores estabeleceram como objetivo identificar a incidência do sedentarismo entre os alunos nesse espaço/tempo, que teoricamente, deveria ser de atividade, relacionando essa inatividade com fatores sociodemográficos. Eles observaram que a prevalência de sedentarismo foi maior entre as meninas e estudantes do ensino médio, independente de seu nível socioeconômico.

Já, Faria, Canabrava, Hills e Amorim (2014) buscaram identificar o nível de atividade física de crianças durante o espaço/tempo do recreio, relacionando questões de movimento com o nível de obesidade. Com isso, os autores buscaram mensurar o nível de atividade físicas das crianças no espaço/tempo do recreio escolar, com o intuito de comparar esse nível entre meninos e meninas, além de observar como a atividade física realizada nesse espaço/tempo pode vir a contribuir para a saúde dessas crianças. Os dados encontrados revelam que a maioria das atividades desenvolvidas no espaço/tempo do recreio tanto pelas meninas quanto pelos meninos foi de baixa intensidade.

Assim, foi possível percebermos que esses dois estudos se detiveram em dados relacionados à saúde, ou seja, ao sedentarismo, obesidade e ao nível de atividade, além de não abordarem a etapa de nosso interesse.

Por outro lado Pizani e Barbosa-Rinaldi (2010), se dedicaram a um estudo de caráter qualitativo sobre o recreio escolar, que buscou analisar os espaços em que as crianças brincavam e quais os movimentos ginásticos por elas desenvolvidos, com maior frequência. Os autores tiveram como intuito compreender como esse espaço/tempo pode vir a contribuir nas aulas de Educação Física na escola. Assim, as autoras identificaram que as crianças durante suas brincadeiras fazem uso de elementos gímnicos, porém, indicam que isso não reduz a necessidade e responsabilidade que a Educação Física tem em proporcionar as crianças a ampliação da gama desses saberes ginásticos.

Por sua vez, Pereira, Fernández, Pereira e Condessa (2018), buscaram identificar os jogos e brincadeiras preferidas das crianças do primeiro ciclo, levando em conta o gênero e a escolaridade destas. Os autores concluíram que as brincadeiras preferidas

foram os jogos de correr e de caçar, porém, entre os meninos existe a presença do futebol e entre as meninas o ato de conversar. A partir disso, eles compreenderam que há pouca diversificação entre as atividades realizadas nos recreios escolares, sugerindo que fossem enriquecidos esses espaços com atividades lúdicas pelas próprias crianças por meio de intervenções ou até mesmo pela inserção de novos materiais ou espaços disponíveis para brincar.

O estudo de Martinez-Alvarez, García-Monge e Bores-Calle (2016), buscou por meio da trietnografia, comparar a escola que os três professores estudaram com a escola observada, buscando compreender qual seria uma escola ideal. Suas observações não se restringiram ao espaço/tempo do recreio, pois foram estendidas até as aulas de Educação Física, buscando, com isso, refletir sobre o processo de escolarização, presente na memória dos pesquisadores, o que acontece no presente e o que seria ideal, estabelecendo uma triangulação entre esses dados que os permitisse compreender como esse sistema de escolarização tem se modificado.

Wenetz, Stigger e Meyer, de outra parte, (2013) buscaram compreender as relações de gênero presentes no recreio escolar, se aproximando do pós-estruturalismo de Focault. Para tanto, realizaram um estudo etnográfico no recreio escolar. Os autores perceberam que os espaços da escola são ocupados de acordo com o gênero, além disso, durante as brincadeiras as crianças acabam por aprender, de maneira não intencional e não oficial, o que seria ser menino ou menina.

A partir dessa pequena síntese acerca dos artigos encontrados, nos foi possível perceber a variedade de estudos desenvolvidos em um único espaço/tempo, o recreio, a partir de perspectivas teóricas bastante distintas. Se de um lado constatamos que há uma gama de possibilidades existentes para serem desenvolvidas pesquisas nesse espaço/tempo, por outro lado, nos inquieta saber o quanto o recreio escolar é ainda, pouco explorado, apesar de sua importância no cotidiano escolar e nos processos educativos.

Considerações finais

Por fim, foi possível identificamos que, mesmo diante de um número significativo e crescente de produções científicas acerca da Educação Infantil, um número muito reduzido de estudos se deteve em investigar o espaço/tempo do recreio. Entre os estudos que contemplam o espaço/tempo do recreio, embora sejam poucos, apresentam

variedade no olhar para esse espaço/tempo escolar e nas opções de abordagem teórica que os fundamentam. Nos parece que, mesmo diante dessa diversidade de abordagens, no seu conjunto essas produções contemplam apenas algumas das inúmeras possibilidades de investigações a serem realizadas nesse espaço/tempo. Reiteramos, dessa forma, a ambuiguidade no fato de que o recreio escolar tem sido, ainda, pouco explorado no cenário da educação física brasileira, apesar de ser reconhecida sua importância dentro do espaço de tempo do trabalho escolar efetivo. Outrossim, cabe destacar a inexistência de estudos que tenham como foco o recreio na educação infantil.

Referências bibliográficas

Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Clates, D. M., Elesbão, H., Camargo, M. C. da S. (2018). As produções acerca da temática recreio e a educação infantil. IX Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, VII Congresso Estadual de Educação Física na Escola, I Congresso Estadual de Atividade Física, Saúde e Treinamento, Lajeado. *Anais...*, Lajeado. Recuperado de http://congressos.cbce.org.br/index.php/9sulbrasileirocbce/9sulbrasileirocbce/paper/viewFile/10877/5658

Faria, F. R. de., Canabrava, K. L. R., Hills, A. P., e Amorim, P. R. dos. S. (2014). Intensidade e sazonalidade da atividade física de crianças durante o recreio escolar. Revista da Educação Física/UEM, 25(1), 117-125. Recuperado de http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/19829/13660

Garanhani, M. C. (2004). *Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança*. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Martins, R. L. D. R., Trindade, L. H., Tostes, L. F. (2017). Mapeamento das produções acadêmico-científicas sobre a Educação Infantil. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE, VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte - CONICE, Goiânia. *Anais...*, Goiânia. Recuperado de http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9214/5444>

Martinez-Alvarez, L., García-Monge, A., Bores-Calle, N. J. (2016). Dentro de la escuela, con la escuela adentro: indagando en el proceso de socialización personal sobre el cuerpo en los recreos y en la clase de educación física a través de un ejercicio de trio-etnografía. *Movimento*, 22(1), 143-156. Recuperado de https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/52307

Mello, A. da. S., Zandominegue, B. A. C., Barbosa, R. F. M., Martins, R. L. D. R., Santos, W. (2016). A educação infantil na base nacional comum curricular: pressupostos e interfaces com a educação física. *Motrivivência*, 28 (48), 130-149. Recuperado de https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130

Neuenfeld, D. J. (2003). Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos Professores? *Revista da Educação Física/UEM*, 14(1), 37-45.

Pereira, V. S., Fernández, J. E. R., Pereira, B., e Condessa, I. (2018). Os jogos das crianças nos recreios das escolas do 1º ciclo do ensino básico do norte de Portugal. *Movimento*, 24(3), 859-874. Recuperado de https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76335

Pizani, J., e Barbosa-Rinaldi, I. P. (2010). Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. *Revista da Educação Física/UEM*, 21(1), 115-126. Recuperado de http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7732/5713

Silva, D. A. S., Silva, R. J. dos., e Petroski, E. L. (2010). Comportamento sedentário no recreio escolar e fatores sociodemográficos associados. *Revista da Educação Física da*

UEM, 21(1), 255-261. Recuperado de http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8321/6056

Wenetz, I.; Stigger, M. P.; e Meyer, D. E. (2013). As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(1), 117-128. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000100012&script=sci_abstract&tlng=pt